

O "herói" Ricardo numa vitória épica!

Guarda-redes luso decisivo na passagem às meias-finais: defendeu uma grande penalidade e apontou outra

Portugal

2 (6)

Inglaterra

2 (5)

Estádio da Luz
Árbitro: Urs Meier (Suíça)

Ricardo	David James
Miguel	Gary Neville
Ricardo Carvalho	Sol Campbell
Jorge Andrade	John Terry
Nuno Valente	Ashley Cole
Costinha	Steven Gerrard
Maniche	Frank Lampard
Deco	David Beckham
Figo	Paul Scholes
Cristiano Ronaldo	Michael Owen
Nuno Gomes	Wayne Rooney

Substituições: Rooney por Vassell (27), Scholes por P. Neville (57), Costinha por Simão (63), Figo por H. Postiga (75), Miguel por R. Costa (78), Gerrard por Hargreaves (81).

Disciplina: "amarelo" a Gerrard (37), Gary Neville (44), Costinha (56), Deco (85), Phil Neville (92) e R. Carvalho (119).

Golos: Owen (3), H. Postiga (83), R. Costa (110) e Lampard (115).

Desempate por pontapés da marca da grande penalidade: 0-0, Beckham, 1-0, Deco, 1-1, Owen, 2-1, Simão, 2-2, Lampard, 2-2, Rui Costa, 2-3, John Terry, 3-3, C. Ronaldo, 3-4, Hargreaves, 4-4, Maniche, 4-5, Cole, 5-5, H. Postiga, 5-5, Vassell (defesa de Ricardo), 6-5, Ricardo.



Ricardo defende "penalti" de Darius Vassell.

O guarda-redes Ricardo qualificou ontem, com intenso dramatismo, a selecção portuguesa para as meias-finais do Euro2004, ao marcar o último golo da "lotaria" das grandes penalidades, após um épico jogo com a Inglaterra.

Num jogo simplesmente fantástico, dentro e fora do campo, com enormes emoções, reviravoltas e um golo "do outro Mundo", o número um da selecção das "quinas" apareceu como goleador na altura certa, instantes após deter, sem luvas, o último pontapé inglês na prova.

Numa equipa em que os suplentes voltaram a ser decisivos (Hélder Postiga e Rui Costa entraram para marcar), quase todos merecem nota alta, mas é impossível não voltar a destacar Ricardo Carvalho, o "homem do jogo", bem como Ricardo, que mereceu plenamente ser "herói", depois de um ano complicado. Mas também não se pode esquecer Mani-

che, que acabou como único médio defensivo, ou o sacrifício de Deco, mais de meia hora como lateral direito, embora o que mereça ser sublinhado é a atitude colectiva, o querer, o nunca desacreditar... até ao fim.

O encontro começou praticamente com o golo inglês: David James bombeou a bola para a lateral direita, embora o que mereça ser sublinhado é a atitude colectiva, o querer, o nunca desacreditar... até ao fim. O encontro começou praticamente com o golo inglês: David James bombeou a bola para a frente, Costinha tocou de cabeça para trás e...isolou Michael Owen, que rodou e rematou a bola por cima de Ricardo, inaugurando o marcador logo aos três minutos. Apesar de ter ficado tão cedo em desvantagem, Portugal não acusou o golo, reagiu de imediato e ameaçou em dois remates seguidos de Ronaldo, dois "tiros" de Maniche e num desvio de Nuno Gomes. O domínio luso não durou, porém, muito tempo, já que os ingleses equilibraram rapidamente o encontro e as jogadas de emoção passaram a repartir-se, mas com os forasteiros mais perigosos, nomeadamente em re-

mates de Owen e Campbell.

Na parte final da primeira metade, com os ingleses já sem o lesionado Rooney, tudo continuou na mesma, mas com Portugal a beneficiar de vários livres em posição perigosa, que Figo e Deco bateram aparentemente sem grande convicção, atirando muito longe do "alvo". Se não foi cumprido

Num jogo simplesmente fantástico com enormes emoções, o número um da selecção das "quinas" apareceu como goleador na altura certa.

inicialmente, o lema "ir para cima deles" foi colocado em prática no começo da segunda metade e os remates começaram a suceder-se, os primeiros por Maniche (46) e Figo (47), mas um saiu à figura de James e outro por cima da barra. Com a Inglaterra cada vez mais recuada e Portugal a sen-

tir grandes dificuldades de penetração, o seleccionador luso arriscou tudo, com as entradas de Hélder Postiga (75) e Rui Costa (78) para os lugares de Figo e Miguel.

O tempo escasseava, mas, aos 83 minutos, surgiu o tão ansiado golo: Simão colocou a bola à entrada da pequena área, onde surgiu Hélder Postiga a cabecear fora do alcance de David James, para delírio de... meia Luz. Até ao final, a preocupação de ambas as equipas foi, sobretudo, não sofrer, mas, em "cima" da hora, os ingleses quase marcaram: Beckham marcou um livre e Campbell cabeceou à barra, com a bola a entrar depois na baliza, mas após falta sobre Ricardo.

Foi com Deco como defesa direita, só um "trinco" (Maniche) e dois pontas-de-lança que Portugal acabou o tempo regulamentar e iniciou o prolongamento... ao ataque, determinado a vencer e muito rematador, perante uma Inglaterra encolhida junto à bali-

za. As bolas foram, porém, batendo invariavelmente na muralha defensiva da Inglaterra, isto nuns primeiros 15 minutos inconclusivos.

Na segunda metade, Portugal voltou a entrar melhor, ameaçou aos 109, numa jogada em que um defesa inglês cortou sobre a linha, e marcou aos 110, num remate do "outro Mundo" de Rui Costa, que ainda fez a bola beijar a barra, após uma espantosa jogada individual. A selecção lusa estava a 10 minutos da glória e com espaço para jogar, devido ao adiantamento dos ingleses, mas, aos 115, Beckham marcou um canto, Terry ganhou de cabeça e Lampard, sem marcação, rodou e atirou para o fundo das redes. Depois, seguiu-se a terrível "lotaria", que "saiu" a Portugal: Beckham falhou a abrir, Rui Costa fez o mesmo, com 2-2, mas, já depois das cinco primeiras, Ricardo defendeu o pontapé de Vassell e apontou o 6-5 final...